

**III SEMANA ACADÊMICA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA-
LICENCIATURA**

SAÚDE E SOLIDARIEDADE

ANAIS



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração

Clóvis Quadros Hempel

Campus de Frederico Westphalen

Diretor Geral

César Luís Pinheiro

Diretora Acadêmica

Silvia Regina Canan

Diretor Administrativo

Nestor Henrique De Cesaro

Campus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Maurílio Miguel Tiecker

Diretora Acadêmica

Neusa Maria John Scheid

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

Campus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Campus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Campus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



III SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA

SAÚDE E SOLIDARIEDADE

03 a 07 JUNHO 2013

FREDERICO WESTPHALEN - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen
Departamento de Ciências Humanas
Curso de Educação Física

Comissão Organizadora

- Prof^ª Ms. Carlise Olschowsky Pereira
- Prof^ª Dr^ª. Maria Teresa Cauduro
- Prof^º Ms. Milton E. Felker
- Prof^ª Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes
- Funcionários:
- Caroline Machado
- Giandney P. Favin

DAEF

- *Presidente:* André Chaves
- *Vice-Presidente:* Bianca Pinto Della Flóra
- *Secretário:* Paulo Roberto Zanchin Júnior
- *Tesoureira:* Ana Maura Candaten
- *Conselheiros:* Claudinara Anezi de Souza, Fernando Vian, Prof^º Ms. Luciano Panosso da Silva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen
Departamento de Ciências Humanas
Curso de Graduação em Educação Física

III SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA

SAÚDE E SOLIDARIEDADE

ANAIS

Organizadoras
Maria Teresa Cauduro
Carlise Olschowsky Pereira
Fernanda Cocco



Frederico Westphalen – RS
2013



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Maria Teresa Cauduro, Carlise Olschowsky Pereira, Fernanda Cocco

Revisão metodológica: Franciele da Silva Nascimento, Tani Gobbi dos Reis

Diagramação: Franciele da Silva Nascimento, Tani Gobbi dos Reis

Editoração: Denise Almeida Silva

Capa/Arte: Taiane Boligon

Revisão Linguística: Wilson Cadoná

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a

Semana acadêmica do curso de Educação Física (3.: 2013 : Frederico Westphalen, RS)

Anais [recurso eletrônico] [da] III Semana acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura : saúde e solidariedade, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Educação Física / Organizadoras: Maria Teresa Cauduro, Carlise Olschowsky Pereira, Fernanda Cocco. – Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2013.

43 p.

Disponível em:

< http://www.fw.uri.br/site/editora/publicacoes.php?cod_cat=3 >

ISBN 978-85-7796-107-8

1. Educação Física. 2. Educação. I. Cauduro, Maria Teresa. II. Pereira, Carlise Olschowsky. III. Cocco, Fernanda. IV. Título.

CDU 796



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 8, Sala 108
Campus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
TRABALHOS APRESENTADADOS	9
RESUMOS	
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (GERAL)	10
ESTUDO DOS PARÂMETROS MOTORES EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE CRUZ ALTA – RS	11
<i>Carlise Olschowsky Pereira, Francisco Rosa Neto</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	12
<i>Aline Cristine Delazere, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA!	13
<i>Bianca Pinto Della Flóra, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA..	14
<i>Eliane Milani, Ttânia Canci, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro, Carlise Olschowsky Pereira</i>	
CONHECIMENTO AGREGADO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA.....	15
<i>Tharles Gabriele Cauduro, Tânia Canci, Fernanda Cocco, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	16
<i>Cristiane Mutillin, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA EXPERIÊNCIA.....	17
<i>Eliane Milani, Tania Canci, prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
A DANÇA E AS INTERFACES DA CULTURA E MOVIMENTO: A EXPERIÊNCIA EM MARACÁS-BA	18
<i>Fernanda Cocco, Tharles Gabriele Cauduro, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	

O LAZER E O ESPORTE: UMA AÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE MARACÁS- BA.....	19
<i>Fernanda Cocco, Tharles Cauduro, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
PROJETO RONDON: UMA LIÇÃO DE CIDADANIA EM MARACÁS- BA	21
<i>Fernanda Cocco, Tharles Cauduro, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
PRÁTICA SUPERVISIONADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	22
<i>Prof^ª. Ms. Carlise Olschowsky Pereira</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA NÚCLEO DE DANÇA “CASA DE CULTURA “JUSTINO MARTINS”	23
<i>Prof^ª. Ms. Carlise Olschowsky Pereira</i>	
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA.....	24
<i>Jaqueline Cheffer da Rosa, Prof^ª. Ms. Claudinara Botton Dal Paz</i>	
O BRINCAR, O JOGO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	25
<i>Tânia Canci, Tharles Gabriele Cauduro, Eliane Milani, Prof^ª. Ms. Claudinara Botton Dal Paz</i>	
A CULTURA COMO ELO ENTRE AS GRADUAÇÕES	27
<i>Roberto José Stefeni, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFESSOR.....	28
<i>Vanusa Kerscner</i>	
ESPORTE ESCOLAR.....	29
INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA	30
<i>Adilson Bihain de Lima, Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes</i>	
ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA E A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE RAPEL NAS ESCOLAS	31
<i>Prof. Ms. Lucimauro Fernandes de Melo</i>	
CAPOEIRA ESCOLAR: E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	33
<i>Prof. Ms. Lucimauro Fernandes de Melo</i>	

VOLEI - URI NAS ESCOLAS ENSINO FUNDAMENTAL	34
<i>Fernanda Cocco, Prof. Ms. Erecy Roberto Segala Martins</i>	
VOLEI - URI NAS ESCOLAS ENSINO FUNDAMENTAL 2	35
<i>Fernanda Cocco, Prof. Ms. Erecy Roberto Segala Martins</i>	
JOGOS COOPERATIVOS NAS AÇÕES DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA.....	36
<i>Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes</i>	
RECREAÇÃO ESCOLAR	38
JOGOS E ATIVIDADES RECREATIVAS ENCONTRADOS NOS RECREIOS ESCOLARES.....	39
<i>Fernanda Cocco, Claudinara Anezi de Souza, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	
LICENCIATURAS E CIÊNCIAS DA SAÚDE	40
CORREÇÃO POSTURAL PARA CRIANÇAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	41
<i>Daniele Soares da Silva, Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes</i>	
A QUALIDADE DE VIDA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	43
<i>Camila Cadoná, Martha Izabel Dalla Nora, Claudinara Anezi de Souza, Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro</i>	

APRESENTAÇÃO

O curso de Educação Física modalidade licenciatura da URI/ Frederico Westphalen iniciou 2009. O curso é recente e, em 2012 formou a primeira turma.

Durante esse período foram realizadas três Semanas Acadêmicas, previstas no Projeto Pedagógico do curso. Nessa terceira semana, em 2013, oportunizamos duas inovações. A primeira foi tratar de conteúdos programáticos oferecidos em Lei/ Diretrizes para os cursos de Ensino Superior, através de palestras e oficinas, foram elas: **A Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999 – que Dispõe sobre a Educação Ambiental; **a Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; e a Resolução **nº 01/CNE/2012** - Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

A segunda inovação foi introduzir a iniciação científica através de pôsteres durante o evento, para solidificar a pesquisa no referido curso.

O Licenciado em Educação Física é formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimento de natureza técnica, científica e cultural.

A proposição do perfil de formação do educador possibilita a formação de um profissional que atue nas instituições de ensino, com competências variadas para ação educativa da Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio.

O objetivo do curso é desenvolver habilidades e competências para uma atuação significativa na Educação Básica, na área da Educação Física e entre elas, a educação continuada, a pesquisa.

A presente obra pretende divulgar a produção de conhecimento elaborada para a III Semana Acadêmica de Educação Física. Apesar de ser a terceira edição, é a primeira com apresentação de trabalhos e isso significa um avanço qualitativo para o Curso de Educação Física - Licenciatura.

*Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro e
Fernanda Cocco*

TRABALHOS APRESENTADOS

RESUMOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (GERAL)

ESTUDO DOS PARÂMETROS MOTORES EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE CRUZ ALTA – RS

Carlise Olschowsky Pereira
Francisco Rosa Neto (Orientador)

A primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 05/06 anos de idade. Nesse período, a criança constrói as primeiras aprendizagens, está o tempo todo agindo e interagindo com o ambiente, descobrindo, inventando, perguntando e socializando as novas experiências. (LDB, LEI N°9394/96). O movimento, por ser uma necessidade básica do ser humano, deve ser explorado em seu todo, a fim de que a criança possa ter o processo de crescimento ativado, além de colaborar com o desenvolvimento motor, o movimento também pode influir no temperamento individual de cada um. O desenvolvimento motor engloba vários elementos básicos da motricidade, como motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal/ linguagem e lateralidade, esses elementos são essenciais e devem ser explorados para que a criança tome consciência de si própria e mundo exterior (ROSA NETO, 2002). Este estudo caracterizado como descritivo-diagnóstico teve como objetivo de avaliar os parâmetros motores em crianças de 02 a 06 anos de idade na cidade de Cruz Alta, destacando o perfil motor do grupo estudado. A população/amostra foi composta de 108 crianças de ambos os sexos de 16 escolas de Educação Infantil da cidade de Cruz Alta/RS, selecionadas intencionalmente e o processo da amostragem, probabilístico. Para a verificação da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal (linguagem) e lateralidade foi utilizado o protocolo de testes constante na Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002). O tratamento estatístico foi feito através do programa EPI-INFO, versão 6.0 (FERNANDEZ MERINO, 1996). Para análise descritiva utilizou-se da média, variância, desvio padrão, mediana e valores mínimo e máximo. Os resultados mostraram que as crianças estudadas, de acordo com a “EDM”, 4,6% estão classificadas como normal alto, 60,2% normal médio, 25,9% normal baixo, 6,5% inferior e 2,8% muito inferior. As crianças mostraram melhor performance nas variáveis motricidade fina e global e déficit no equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. Com respeito à lateralidade apresentaram percentuais de frequência que correspondem à normalidade. Tais resultados mostraram que o perfil motor da população estudada encontra-se dentro da normalidade, pois é brincando que as crianças aprendem. É com a prática de atividades físicas que as crianças adquirem a capacidade de conhecer a si mesma, descobrindo o mundo a sua volta. Desta forma, é atribuída ao professor de educação física a responsabilidade para que isso aconteça de forma harmônica e prazerosa.

Palavras-chave: Perfil Motor. Equilíbrio. Educação Infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Aline Cristine Delazere

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

Em março de 2013, no V semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, nos deparamos com o tão esperado Estágio Supervisionado na educação Infantil e Anos Iniciais. Estávamos ansiosos para começá-lo logo, a professora supervisora no primeiro momento já nos preparava psicologicamente que não seria fácil, e de fato não foi. A ansiedade nos impedia de enxergar que o mais importante naquele momento era procurar uma escola e agilizar a parte burocrática, para daí então começar a prática. Deparei-me com uma situação desesperadora, mesmo já atuando na área, senti muita dificuldade no início. O primeiro empecilho foi a escolha da escola, eu já havia realizado as observações tanto da educação infantil quanto dos anos iniciais, estava tudo certo para começar a parte prática, quando foi levantada a hipótese de que legalmente (leis distintas - RS,SC) eu não poderia mais estagiar naquela escola, mas como cada caso é um caso, o problema foi solucionado. O segundo foi saber do número de aulas a serem ministradas que haviam aumentado. Com isso o cronograma de aulas poderia não ser vencido em tempo para a entrega do relatório final. A convivência escolar nos proporciona inúmeras sensações e experiências jamais vividas antes. Muitas frustrações, momentos de medo, a vontade de desistir quando tudo parece dar errado, o prazer dos alunos em ver o nosso desespero. Mais são essas situações que nos fazem crescer, não só profissionalmente mais também como ser humano, nos conhecermos melhor, as ocasiões nos amadurecem e passamos a entender melhor a realidades e dos nossos alunos. Com o passar das aulas a confiança aumenta, os anseios vão sendo saciados e todo afeto e carinho são distribuídos em aula, inicia a fase da realização e é nessa hora que afirmamos ou não se é realmente isso que queremos para nossa vida. Para ser professor não basta querer é necessário ter o dom, e essa ferramenta não encontramos na faculdade, é algo que não se compra, simplesmente possuímos ou não.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado. Educação Física. Formação de Professores.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA!

Bianca Pinto Della Flóra
Prof^ª. Dra. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

A interação entre o aluno e o professor é de suma importância para o desenvolvimento de cada aluno em sala de aula. O estágio sem dúvidas é um momento importante para a construção da formação avaliativa, onde podemos ter contato com crianças das mais variadas classes sociais, possibilitando-nos entender e avaliar cada fase de desenvolvimento dos alunos. A sala de aula do professor de educação física geralmente é a quadra de esportes, ou o ginásio, mas isso não quer dizer que a fundamentação teórica à qual fomos expostos na graduação não seja importante. Pelo contrário, é preciso saber para ensinar, seja na prática dos movimentos ou buscando construir cidadãos críticos para o mundo. A prática docente deve ser a realização de um trabalho produtivo, tanto para o estagiário quanto para os alunos. O crescimento deve ser mútuo e a aprendizagem divertida. Cada criança possui uma capacidade de entendimento diferenciada, e é de grande importância para o docente respeitar esse tempo, e isso para mim foi um grande desafio. Muitas vezes desejei que tudo saísse perfeito, entretanto, há dias em que alguns não estão dispostos a realizar as atividades que o professor se propôs a trabalhar. Cabe a nós discentes (futuros docentes) encontrar uma forma de conquistar a confiança das crianças, estimulá-las a participar da aula e o estágio nos permite iniciar o aprendizado dessa etapa, seja através do diálogo, de propostas lúdicas, ou até mesmo descobrindo sobre a realidade desse aluno. É válido também deixar que eles explorem sua própria criatividade, com desenhos, músicas, pinturas. Deve-se deixar claro que eles não estão na escola apenas para reproduzir o que professor ensina, ou fazer cópias de atividades, mas sim, para construir conhecimentos, elaborarem ideias próprias. Este é o momento em que temos a oportunidade de vivenciar a teoria e colocá-la em prática. O que realmente ficará marcado são os rostos alegres e satisfeitos dos meus alunos. A sensação de que valeu a pena a ansiedade, antes mesmo de iniciar as aulas do estágio. Os choros e até mesmo por alguns momentos, a vontade de desistir jamais será apagada da memória. Dever cumprido! Vitória! Consegui! Assim deve ser o sentimento de todos ao chegar ao final do estágio na Educação Infantil e Anos Iniciais, não esquecendo que muito ainda está por vir: ensino fundamental e médio. Mais etapas que servirão para o crescimento profissional e social de cada um de nós. Concluo assim que para a formação docente é imprescindível a realização do estágio, pois o mesmo é a prática e formação de profissionais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Física. Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Milani

Tânia Canci

Carlise Olschowsky Pereira (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

Minha experiência deu-se nos meses de abril/ julho de 2013, com três turmas do Ensino Médio (manhã, tarde e noite) totalizando 76 alunos de uma escola estadual do município de Vista Alegre/RS. Acadêmica do sétimo semestre, confiante, mas ao mesmo tempo ansiosa. Já tinha experiência com os outros estágios do Curso de Educação Física e pensava que isso facilitaria meu estágio. No início do estágio procurei ministrar as aulas com a metodologia do professor titular e aos poucos fui introduzindo a minha maneira de trabalhar voltada ao que aprendi durante as aulas da graduação nessa licenciatura. Mesmo com as aulas planejadas, muitas vezes os alunos não queriam realizar as atividades, por isso me desafiava a procurar alternativas além do plano de aula. Minha maior dificuldade foi trabalhar com o noturno, pois além da evasão dos alunos, os que participavam não praticavam todas as modalidades. Mas com orientação da professora planejei minhas atividades me preparei psicologicamente para desenvolver meu estágio, pois, a realidade da escola não condizia com a metodologia dos planos de aula a serem trabalhados por mim. Na escola, fiz escolhas das turmas com que mais me identifiquei. O acompanhamento da professora titular fortaleceu o desempenho de algumas atividades propostas, pois eles não tinham uma rotina de aula estabelecida, ou seja, dependia deles escolher que modalidade praticar: vôlei ou futsal. Muitos alunos desafiavam-me e isso me estimulou a negociar no primeiro momento com eles: se realizassem as atividades eu deixaria, no final da aula, jogar futsal. Pouco a pouco fui cativando os alunos e realizando meu trabalho. A proposta de trabalho, na metodologia, era diferente do que eles praticavam com a professora titular. Todo o meu estágio foi de grande valia com aprendizagens tanto teóricas como práticas. Aprendi principalmente, como adaptar a forma de trabalhar com o contexto onde me encontrava e a maneira de aplicar os diferentes saberes para que todos aproveitassem sempre o máximo das aulas. Aprendi a respeitar a individualidade de cada um dos alunos, a reforçar a autoconfiança dos mesmos. Aprendi a ter o controle, persistência para elaborar aulas que todos os alunos pudessem participar e ter uma visão crítica. Aprendi a observar melhor os alunos, ter um bom diálogo para facilitar o relacionamento com eles e entre eles. Esses foram os aspectos que me fizeram crescer muito academicamente. São aprendizagens que irei ter comigo para toda a vida e que pude adquirir durante a prática do estágio. Portanto, penso que o Estágio Curricular Supervisionado é essencial na formação da identidade de qualquer acadêmico na licenciatura, pois acima de tudo ele nos proporciona momentos de aprendizagem, de reflexão e também sobre a futura prática profissional.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado. Educação Física. Formação de Professores.

CONHECIMENTO AGREGADO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Tharles Gabriele Cauduro

Tânia Canci

Fernanda Cocco

Prof^ª. Dra. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

A formação do professor é de fundamental importância para definir o estilo do futuro profissional na escola, na sociedade ou em qualquer lugar onde sua atuação na docência exercerá algum tipo de influência. A formação do professor, atualmente, não pode ser concebida de forma reprodutiva. Não bastam os conceitos e teorias prontas, aprendidas no decorrer dos cursos, mas há a necessidade de desenvolver o senso crítico, proporcionando uma reflexão, uma formação pedagógica individual e um estilo próprio. Isto graças ao suporte necessário de conhecimento e autonomia proporcionados pelo curso de graduação. (FREIRE, 1996). A Habilitação em Educação Física propicia atualmente, atuar em instituições de ensino formal, de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), contribuindo para o desenvolvimento dos educando através de atividades físicas, recreativas e esportivas de acordo com as etapas evolutivas do aluno. No curso, deparamo-nos com uma licenciatura rica em conhecimentos endereçados à formação de docentes para atuarem nas escolas, capacitando-os a considerar as dificuldades apresentadas pelos alunos e, assim, contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento dos mesmos. Além disso, o curso visa formar profissionais críticos e responsáveis para ingressarem na sociedade e lutar pelas mudanças necessárias que muitas escolas precisam, buscando programar as atividades propícias à faixa-etária dos alunos e atualizar os professores quanto às competências da LDB e PCNS. Buscamos abordar um tema que despertou muito interesse. Interrogamos se os acadêmicos concluintes ingressam no mercado de trabalho com um conjunto de saberes e conhecimentos necessários, seja a nível teórico, seja a nível de práticas pedagógicas, seja, ainda, a nível de conhecimento dos PCNs para exercer de forma qualificada a profissão nas escolas. O objetivo consiste em identificar e analisar o conhecimento geral e específico dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física. Adotaremos como método de estudo a pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa. Buscar-se-á verificar a percepção dos acadêmicos com relação à formação profissional e o conhecimento agregado no decorrer do curso. A análise dos dados será feita através da triangulação dos dados das fontes (entrevistas, questionários, observações, notas de campo/diário, documentos), comparando-os e contrastando com a literatura para maior compreensão dos fatos, visando alcançar um entendimento maior sobre o problema estudado. Acreditamos que a formação profissional pode percorrer caminhos diferenciados na preparação dos docentes que irão atuar na educação. Por esse motivo, conhecer as concepções, os métodos e as características pertencentes a essas perspectivas favorecem a compreensão e reflexão do comportamento profissional dos futuros professores de Educação Física na comunidade escolar, em específico os que trabalham com crianças.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação Física. Formação Profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Cristiane Mutillin

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

O Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais) contribui para nossa formação didático-pedagógica, bem como nos orienta para desempenharmos de forma consciente nosso papel de professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. O mesmo teve início no primeiro semestre de 2013, contando com os acadêmicos do quinto (5º) semestre do curso de Educação Física da URI- Câmpus de Frederico Westphalen. Acredito que nas primeiras semanas de aula a professora da disciplina já pôde perceber a ansiedade dos acadêmicos diante de tantas dúvidas e anseios. Questões essas que foram discutidas e trabalhadas em sala de aula com a presença da professora que ministra a disciplina de estágio Supervisionado (educação infantil e anos iniciais). Após ter escolhido a escola para aplicar o estágio, deu-se início aos processos “burocráticos” do Estágio Supervisionado, em que consistiam primeiramente em levar a carta de apresentação até a escola, e em caso de aceite esta deveria ser entregue novamente para a professora orientadora com a assinatura da direção da escola. Frente a isso, escolhi por opção a Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jonh Kennedy. Após isso, foi passado para a orientadora o cronograma com a data das observações. Logo após, comecei a perceber a real importância da formação do professor de Educação Física e o seu trabalho docente. O curso de Educação Física da URI dá grande ênfase aos estágios, principalmente na educação infantil e anos iniciais, por tratar de uma diretriz nacional exigida desde 2001, sendo implementada desde 2009 neste estabelecimento (universidade). Como o número de aulas ministradas havia aumentado de 12 para 20 aulas, tive que dispor de mais tempo para a realização dos planejamentos e para a elaboração do relatório de estágio. Nesse meio tempo, o cronograma das aulas de estágio teria que ser entregue para a orientadora, pois como orientação, devemos entregá-lo com antecedência. Antes do estágio, não havia tido nenhuma outra experiência com crianças, a não ser durante as horas complementares. Apesar de estar certa sobre a escolha do meu curso, eu ainda ficava com um pouco de receio. Durante as observações do estágio essa ansiedade foi passando e dando lugar para outro tipo de sentimento, proporcionando certo alívio e alegria por estar no caminho certo. É nessa hora que passamos a ter certeza se é no trabalho docente que queremos seguir e tornar-se um profissional. Durante a realização dos planejamentos, surgiram algumas dificuldades que acabaram colocando em prova, questões essas que eu nem precisaria relatar, no entanto, que valem a pena serem compartilhadas. Todos nós reagimos de forma diferente sob as pressões do dia a dia, e para superar essa fase, acabei contando com a ajuda de pessoas que com certeza vão ficar na memória ao longo de minha formação. Pessoas que me fizeram erguer a cabeça e acreditar que apesar das dificuldades vale a pena tentar. O estágio enriquece nossa formação e essas experiências só vêm para complementá-lo, afinal, é nesse período que passamos a nós descobrir como professores de Educação Física.

Palavras-chave: Estagio Supervisionado. Educação Física. Formação de Professores.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Milani

Tania Canci

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

Aprender é um processo, e como tal é gradual, interativo, exige movimento e *feedback*. Não há como ser pontual e unilateral. Fazer pesquisa é um aprendizado que não tem prazo de certificação, e entendê-la desse modo, é admitir o seu caráter de continuidade e de constante reeducação. O mundo está em movimento, às realidades têm sua própria dinâmica, e o exercício para compreendê-los exige conhecimento e maturidade que não são adquiridos com a somatória dos anos que uma pessoa passa na sala de aula, mas com a agregação de outras atitudes: agir e interagir interna e externamente no ambiente de vivência, estar disposto a ler mais e sempre, esforçar-se para refletir criticamente e não se importar de fazer e refazer. Aprender a fazer pesquisa na graduação não é algo possível de acontecer apenas com a realização de atividades esparsas, ou por força de experiências pontuais como a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), quando muitos graduandos mergulham em tempo integral no exercício de uma atividade que lhes consome energia, à exaustão. Em função da concentração de esforços de aprendizagem, em momentos pontuais, a fase da elaboração do TCC não é percebida por muitos deles como uma etapa proveitosa para o seu aprendizado, mas como um martírio que lhes tira a alegria e a tranquilidade para compreender a dimensão do conhecimento adquirido e as possibilidades que suas pesquisas podem proporcionar. A apreensão do conhecimento a partir dessas experiências e as leituras sistemáticas nos permitiram elaborar uma reflexão crítica sobre os aspectos que abordaremos no contexto de análise seguinte. Os desafios não ficam restritos, apenas, a uma dessas categorias. Eles aumentam de intensidade à medida que cada uma delas é superada, e que dependem do grau de maturidade intelectual do pesquisador. Tudo começa com a elaboração do projeto de pesquisa, passando por outras etapas, sucessivamente, até chegar à defesa das ideias, das bases teóricas e dos procedimentos metodológicos nas bancas de avaliação. Esse é o momento de convencer os arguidores sobre o mérito e a relevância do estudo. O pesquisador é submetido à crítica, após uma exposição oral, em que é avaliada a consistência da sua pesquisa. É um espaço permeado por discussões e contra-argumentações. Tendo como base as situações elencadas, o objetivo deste resumo é o de se fazer refletir criticamente sobre a importância do exercício da pesquisa na formação do aluno de graduação e o desafio das instituições de ensino para ajudá-los nesse processo. O propósito maior das ações dessas instituições, que independe de quaisquer divergências internas, é o de proporcionar ao aluno um salto de qualidade na sua aprendizagem. Alie-se a essa condição, a função agregadora de habilidades que o saber fazer pesquisa proporciona ao aluno, momentos úteis e desejáveis na sua trajetória acadêmica e na sua prática profissional no âmbito das organizações, inclusive na atividade docente.

Palavras-chave. Educação Física. Trabalhos de Conclusão de Curso. Pesquisa.

A DANÇA E AS INTERFACES DA CULTURA E MOVIMENTO: A EXPERIÊNCIA EM MARACÁS-BA

Fernanda Cocco
Tharles Gabriele Cauduro
Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

Este é o relato de experiência do minicurso “A dança e as interfaces da cultura e movimento” ocorrido no dia 24/01/2013 na cidade de Maracás - BA oportunizado pelo projeto Rondon em parceria com a Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões- Caâmpus Frederico Westphalen – Grupo A. As atividades foram realizadas pela parte da manhã no Ponto Cultural (Clube 13 de MAIO) com participação do Grupo Concriz e Linguagem Digital (crianças e adolescentes). O objetivo foi mostrar um pouco da história da dança, suas evoluções, manifestações e estilos da cultura gaúcha através da história, de fotos, vivências em grupos e da prática de coreografias. Igualmente, tivemos o objetivo de receber as informações, músicas e danças da cultura da Bahia. A dança foi aplicada pela parte da manhã com dezessete (17) crianças e adolescentes, duas (2) mães e três (3) professores de escolas da cidade de Maracás. A princípio, foi apresentado em slides um pouco da cultura do Rio Grande do Sul tendo enfoque as bebidas e comidas típicas, trajes gaúchos (peão e prenda) e um pouco da origem e evoluções da dança. Foram mostrados os instrumentos necessários para fazer o “famoso” chimarrão (cuia, bomba e erva). Em seguida, foi preparado o mesmo e oferecido a todos para que pudessem provar. Em meio a tanta teoria, foram convidados a praticar. Foram ensinadas diversas coreografias, onde foram realizados deslocamentos fáceis deixando-os à vontade na busca de envolver o grupo e torná-lo participativo. Cabe ressaltar que devido ao gosto da atividade eles solicitaram em querer aprender mais para se apresentarem na festa de encerramento do Projeto Rondon no dia 01 de fevereiro de 2013. Foi simplesmente fantástico. Com base nas atividades desenvolvidas concluímos que, vivenciar momentos que envolvam diferentes culturas é muito importante para promover uma interface cultural. Foi possível conhecer novas possibilidades, aprendizagens através da exploração de todos os elementos que se constituem uma tradição apresentada de diferentes formas entre dois estados do Brasil. Esta oficina teve o intuito de proporcionar através da dança a criatividade, o desenvolvimento de habilidades motoras em diferentes ritmos. Aprendemos muito.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Projeto Rondon.

O LAZER E O ESPORTE: UMA AÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE MARACÁS- BA

Fernanda Cocco

Tharles Cauduro

Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

No dia 26 de janeiro, os acadêmicos dos Grupos A e B do projeto Rondon da Operação 2 de julho em Maracás BA, estiveram presentes na praça da matriz da cidade, proporcionando atividades de lazer e esporte para toda a comunidade com o intuito de estimular o hábito da atividade física, e da recreação na população. Participaram os grupos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Câmpus de Frederico Westphalen - Grupo A e a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Grupo B. A programação foi entregue à Secretaria de Educação que trabalhou em parceria com as equipes dando toda a infraestrutura logística para essa ação. Essa oficina teve como objetivo para as equipes do projeto, proporcionar reflexão sobre atividades práticas de lazer na construção da cidadania para agentes multiplicadores e comunidade em geral, na intenção de despertar o espírito esportivo e de coletividade, por meio de atividades cooperativas. Também, teve o intuito de conscientizar que o lazer e o esporte são fatores determinantes para qualidade de vida, além de transmitir informações do lazer por meio de oficinas desportivas, sensibilizando os participantes, para a saúde. No horário previsto no cronograma do Projeto Rondon, pela parte da tarde (14 às 17 horas), foi estruturada uma logística adequada para a prática de lazer e esporte com materiais diversos para todas as faixas etárias, na praça. A prática foi realizada com presença de dezoito (18) crianças, seis (6) adolescentes e oito (8) idosos. Contamos com um pequeno número de participantes, visto que, o calor era insuportável dificultando a locomoção da população até o local. “O vôlei de toalha” foi uma das atividades que mais chamou a atenção dos participantes, por ser um jogo diferente, onde envolvia o trabalho de equipe, coordenação motora, noção de espaço e esquema corporal, além de proporcionar muita diversão. A participação dos dois grupos da operação foi determinante para o sucesso da atividade. Também foram disponibilizadas atividades de pular corda (individual e coletivo), corrida de colher com o limão, atividades de acertar bolinhas no alvo, colocar a caneta na garrafa (individual e coletivo), corrida do saco, pega-pega, brincar com o bambolê, atividades com balão e futevôlei. No setor dos toldos foram realizadas as ações com as crianças pequenas. Pinturas e desenhos individuais em folhas assim como, as pinturas decorativas no rosto. Com os idosos devido ao calor, foi realizado um “bate papo” em grupo ao som das músicas folclóricas, disponibilizadas pela prefeitura. Apesar da pouca participação da comunidade, as atividades propostas foram atrativas e com muito envolvimento dos presentes. Algumas atividades desenvolvidas não eram de conhecimento da população e foram nessas que houve uma maior participação. Houve interesse em aprender as atividades da cultura diferente (RS). Conseguimos envolver os participantes e atingir o objetivo proposto para essa ação. Os jovens que participaram serão os multiplicadores do lazer e da prática esportiva nos seus grupos da cidade (CONCRIZ e Escolinhas). Quanto aos idosos, esses manifestaram a importância de ter “alguém” disposto a ouvi-los e a motivá-los, pois, realmente nos finais de semana eles não tem nenhuma atividade para realizar. Manifestaram que o Projeto Rondon, nossos grupos, “trouxeram alegria para a cidade e que eles não vão nos esquecer”. Em nossa avaliação pudemos verificar que realmente, mesmo as participações terem sido poucas, as pessoas que foram atendidas ficaram impactadas

com as atividades e com a nossa disponibilidade em divulgar nossas culturas e com as relações interpessoais que desencadeamos na comunidade.

Palavras-chave: Educação Física. Lazer. Projeto Rondon.

PROJETO RONDON: UMA LIÇÃO DE CIDADANIA EM MARACÁS- BA

Fernanda Cocco

Tharles Cauduro

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

Este trabalho evidencia as ações comunitárias do Projeto Rondon na cidade de Maracás na Bahia – em janeiro de 2013 na operação “2 de julho”. Os cursos envolvidos foram a Enfermagem, a Farmácia, o Direito, a Educação Física, e a Pedagogia. A URI de Frederico Westphalen foi responsável pela proposta do grupo A (Educação, Cultura, Saúde Direitos Humanos e Cidadania). A Cidade de Maracás é de descendência indígena. Era uma aldeia que se chamava “tribo de maracás”. Os maracás também são instrumentos de percussão de uso nos rituais, especialmente no Turé. Esses maracás são feitos de frutas da cueira de tamanho pequeno e usados sementes no seu interior para produzir o som desejado. Os pajés usavam os maracás para curar doenças. O município conta com população de aproximadamente 25.0000 habitantes. Destes, cerca de 40% vive na zona rural localizada na região econômica do sudoeste da Bahia, na meso região do Centro Sul Baiano e na micro região de Jequié a 365 km de Salvador. A cidade tem tradição nos festejos juninos. Foi apelidada de “*Suíça Baiana*” por ser uma cidade de clima muito frio com relação às cidades do entorno. O cultivo de flores para a exportação facilitada principalmente pelo clima da região. Desde 2003 o cultivo é fomentado pelo Governo do Estado da Bahia pelo programa de Flores da Bahia. Atualmente, cerca de 70% da população vive na margem da pobreza segundo a Fundação Getúlio Vargas (dados de 2005). Tem como a principal geração de renda, o comércio, aposentados, a Prefeitura, os programas do Governo Federal, pecuária, agricultura, plantação de flores e a produção do mel (apicultura). Está previsto até 2014 a conclusão da mina de Vanádio. A empresa Largo (Canadense) é responsável pela exploração do minério. É a maior mina aberta e esse mineral só foi encontrado no Brasil, em Maracás. O Vanádio é encontrado na China, Rússia, Austrália e África. Esse empreendimento irá ajudar a desenvolver a cidade juntamente com a exportação das flores. Atualmente a cidade convive com altas contradições. Ao mesmo tempo em que chega a alta tecnologia (internet, telefonia, etc...) a população apresenta comportamentos culturais como pouca higiene, utilização de fossas negras, casebres de barro, açougues clandestinos entre outros. O ensino superior mais próximo fica a mais ou menos 100 km. O número de escolas na cidade é de 13 (de ensino fundamental a médio). Sete são municipais e seis estaduais. Considerações Finais: Todas as ações que desenvolvemos, além de possibilitar benefícios para a comunidade em geral, possibilitaram crescimentos sociais, emocionais e profissionais para os professores e acadêmicos envolvidos com as atividades. O Rondon não proporciona apenas melhorias às comunidades assistidas, também, compreende uma forma dinâmica de inserir professores e acadêmicos nas realidades extensionistas que só são vivenciadas no dia a dia das pessoas com que convivemos em um curto espaço de tempo. Poder dividir nossos conhecimentos e saber ouvir a comunidade é sim uma lição de cidadania.

Palavras-chave: Educação Física. Projeto Rondon. Cidadania.

PRÁTICA SUPERVISIONADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Prof^a. Ms. Carlise Olschowsky Pereira

A prática de ensino de Educação Física tem como objetivo contribuir na formação didático-pedagógica do acadêmico para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Médio. A amostra foi feita com 20 acadêmicos do Curso de Educação Física da URI – FW (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus de Frederico Westphalen), que ministraram aulas de educação física nas escolas de Educação Básica – Ensino Médio - em Frederico Westphalen, Erval Seco, Pinhal, Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Boa Vista das Missões, Seberi e Palmeira das Missões. Nestes contextos, os acadêmicos ministraram aulas para mais de duas turmas, pois as aulas acontecem somente uma vez por semana e em algumas com períodos de 45 minutos apenas, e os acadêmicos devem totalizar 40 horas aula. A carga horária da escola deve estar explicitada no Projeto Político Pedagógico da Escola sendo sua obrigatoriedade em todos os níveis e ramos de escolarização. Outro ponto a ser evidenciado é que as aulas de Educação Física são, em algumas escolas, em turno inverso, tendo muita evasão dos alunos nas aulas. A Educação Física no Ensino Médio é compreendida como uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento com o intuito de “formar cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta.” (DARIDO e RANGEL, 2008). Isso foi oportunizado pelos acadêmicos em algumas escolas, mas em outras apenas o esporte foi trabalhado, pois o acadêmico “ficou preso” ao conteúdo proposto pelo professor titular das escolas. Nos cursos de formação para o ensino médio a seleção, organização e tratamento dos conteúdos deve se dar de forma diferenciada dos cursos de bacharelado. Nas licenciaturas os conteúdos específicos da área são eixos articuladores do currículo, que devem fazer parte do saber pedagógico necessário ao exercício profissional e estarem referidos às faixas etárias e às etapas correspondentes da educação básica. Essa é a principal meta que os acadêmicos da prática supervisionada devem vivenciar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Formação de Professor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NÚCLEO DE DANÇA “CASA DE CULTURA “JUSTINO MARTINS”

Prof^a. Ms. Carlise Olschowsky Pereira

Partindo da consideração de que a dança é um meio para o desenvolvimento da consciência crítica, da cidadania, da autonomia e da autoestima dos indivíduos, o Núcleo de Dança tomou como propósito o cumprimento destas possibilidades, não visando a formação de bailarinos, e sim a colaboração da arte no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos participantes. A proposta deste projeto se comprometeu desde o início, com a possibilidade de integração dos participantes (entre si e com a comunidade) e a conscientização dos mesmos acerca da dança, aproveitando os registros culturais, históricos e corporais dos integrantes e valorizando as contribuições individuais de cada um no processo artístico-pedagógico. O Núcleo de Danças da Casa de Cultura “Justino Martins” é um projeto da Secretaria de Educação e da Secretaria de Cultura do Município de Cruz Alta oferecido às crianças e adolescentes da rede municipal, estadual e privada do município, desde o ano de 2004. As aulas são ministradas duas (02) vezes por semana em turno inverso, em grupos separados por faixa etária, por uma hora cada aula, sendo estas de ballet clássico, dança contemporânea e dança criativa, sem ônus para os participantes. São atendidas em torno de 200 participantes por ano. As aulas são ministradas na Casa de Cultura “Justino Martins”, junto à Sala Ruben Dario Soares e no Auditório Prudêncio Rocha. Também são considerados locais de realização das atividades do projeto, os diversos espaços de apresentação e intervenção utilizados. O conteúdo programático para as aulas engloba: Desenvolvimento do esquema corporal; Observação e análise das características corporais individuais, dando ênfase na forma, volume e peso; Desenvolvimento e experimentação de padrões de movimento: locomotores, estabilizadores e manipulativos através de atividades em dança de rua e ballet clássico; Desenvolvimento das capacidades físicas (velocidade, força, resistência e potência) e habilidades perceptivo-motoras (ritmo, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, espaço-temporal e consciência corporal); Reconhecimento dos apoios do corpo explorando os planos (alto, médio e baixo), eixos e níveis; Criação de movimentos individuais ou em grupo, ocupando qualidades de movimentos (leve e pesado, rápido e lento, linhas retas e sinuosas, alto e baixo); Experimentação da improvisação na dança, inventando, registrando e repetindo sequências de movimentos oriundos e selecionar e organizar movimentos para a criação de pequenas coreografias. Com este projeto, as crianças puderam expressar, perceber, experimentar e descobrir novas formas de linguagem através dos diferentes movimentos que seus corpos podem fazer, além de relacionarem-se com os colegas, individualmente e em outros ambientes, ampliando, assim, a capacidade de observar, perceber, analisar, refletir, criar e agir, participando teoricamente com o corpo em relação ao meio como membro de uma comunidade. Também participam de eventos onde podem realizar intercâmbio, trocas de experiências e apreciação dos vários ritmos apresentados, onde os pais e a comunidade em geral têm oportunidade de prestigiarem a um espetáculo de dança.

Palavras-chave: Dança. Integração. Intercâmbio Cultural.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Jaqueline Cheffer da Rosa

Prof^ª. Ms. Claudinara Botton Dal Paz (orientadora)

A partir de meados, do século XX, com a intensificação dos movimentos sociais de luta contra todas as formas de discriminação que impedem o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, emerge, em nível mundial, a defesa de uma sociedade inclusiva. Bem como existem leis que garantem a inclusão de alunos com deficiências. Entre as quais a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 2001). A Educação Física, assim como as demais disciplinas, necessita ajustar-se às características dos alunos, o que compreende aqueles com necessidades especiais. Isso poderá contribuir para uma maior inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, considerando o grande benefício que o estímulo causado pelo movimento poderá trazer aos mesmos, sendo que muitos não têm outras oportunidades de prática de exercícios a não ser na escola seja ela especial ou comum. Estudos apontam que atividades físicas podem auxiliar a manutenção e a evolução das capacidades físicas não permitindo o avanço de dificuldades e promovendo bem-estar e integração social, melhorando, com isso a qualidade de vida dos alunos com deficiência. (COTMAN e BERCHTOLD, 2002; CARGNIN e MAZZITELLI, 2003; TEXEIRA, 2008). Dessa forma, é importante identificar quais os princípios que orientam e desenvolvem a Educação Física Inclusiva. Tendo como objetivo qual é o papel da Educação Física em meio ao ambiente de inclusão escolar. A metodologia usada é qualitativa, realizando a técnica de revisão bibliográfica. O aluno frequenta a escola para se apropriar de conhecimento, de habilidades, para aprender a se relacionar criticamente e produtivamente na sociedade. A escola inclusiva precisa estar disposta a criar condições pedagógicas, ambientais, sociais, curriculares, para acolher a todos e qualquer aluno e acompanhá-lo em sua escolarização. A inclusão nas aulas de Educação Física possibilita que a criança com deficiência, se prepare para assumir posições na sociedade e, conseqüentemente, a sociedade se adaptar para atender as necessidades dessas crianças. Somos todos iguais em direitos, porém diferentes como pessoas. Essas diferenças podem obedecer a distintos estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem, interesses, entre outros, podem derivar de alguma dificuldade ou de situações diversas de desvantagem social. Na inclusão, é preciso, como forma adicional, considerar as peculiaridades da população associadas às estratégias que serão utilizadas. O professor de Educação Física deve conhecer a necessidade, os interesses e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo com que trabalha. Existem infinitudes de fatores que influem na aprendizagem de portadores de deficiência entre elas as características das tarefas motoras, o sujeito que aprende, aprendizagem prévia, o contexto da aprendizagem, o tipo de informação, etc. Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de Inclusão, porque o professor sabe e pode combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos. O tema Inclusão de alunos especiais nas aulas de Educação Física, fica aberto para receber novas interpretações e novas análises. A questão da inclusão não se esgota devido a sua presença dentro e fora do contexto escola, muito se tem a discutir, rever, analisar, propor para que de fato a educação e a sociedade acolham a todos sem exceções.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Escola.

O BRINCAR, O JOGO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.

Tânia Canci
Tharles Gabriele Cauduro
Eliane Milani
Prof^ª. Ms. Claudinara Botton Dal Paz (Orientadora)

O brincar e o jogo fazem parte do universo das crianças. Nos momentos de brincadeiras e jogos elas exploram a imaginação e enriquecem suas vivências com o ambiente, com as pessoas que as rodeiam e consigo mesmas. Estes fatores auxiliam no desenvolvimento de cada fase em que a criança esta inserida. Navarro (2009) fala que brincar é uma atividade fundamental para as crianças, pois brincando elas descobrem o mundo e se inserem em um contexto social. Aos professores que trabalham em instituições de Educação Infantil é preciso que percebam as necessidades das crianças e procurem entender e estimular a brincadeira. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil tem como eixos norteadores: interações e brincadeiras. As brincadeiras devem nortear o trabalho realizado pelos professores na Educação Infantil. Considerando a Educação Infantil uma fase importante para o desenvolvimento e aprendizagem e que jogos e brincadeiras fazem parte da vida das crianças, torna-se relevante analisar como os professores entendem a relação entre brincadeiras, jogos e a Educação Infantil. Analisar como os professores de uma Escola de Educação Infantil entendem a relação do brincar e do jogo com a Educação Infantil. A metodologia usada será qualitativa, interpretativa e descritiva. Será realizada uma entrevista com sete professoras e observadas duas aulas de cada uma. As entrevistas serão estruturadas e as observações não participativas. Navarro (2009) explicita que o brincar se apresenta como uma atividade fundamental para as crianças e que as escolas de Educação Infantil devem dar a atenção devida para essa atividade, pois não basta apenas brincar, é necessário brincar com qualidade. Para Moyles (2002) o brincar é importante, pois estimula o corpo e o cérebro mantendo quem esta brincando motivado. O outro destaca que a brincadeira é realizada por prazer e diversão, mas deve criar uma relação com a aprendizagem. Antunes (2008) diz que a palavra jogo frequentemente é confundida com competição, mas do ponto de vista educacional o jogo deve se aproximar do sentido de divertimento e brincadeira, procurando sempre estimular o crescimento e a aprendizagem. Quando questionadas sobre a relação dos jogos e brincadeiras com a Educação Infantil todas as professoras responderam que é através dos jogos, das brincadeiras de momentos lúdicos que são proporcionados para as crianças que elas se desenvolvem, descobrem o mundo a sua volta e começam a interagir nesse mundo. Os professores falam também que as brincadeiras devem ter um objetivo, não é brincar apenas por brincar, deve-se estimular algo com essas atividades, como: a noção de espaço, os valores, as medidas, limites, desenvolvimento das habilidades, desenvolvimento intelectual e criatividade. Durante as observações realizadas dos momentos de brincadeiras e jogos proporcionados pelas professoras constatou-se que de sete professoras participantes da pesquisa quatro oportunizam diversas atividades para as crianças, observam, incentivam a participação de todas, conversam quando há algum desentendimento entre elas. As outras três professoras realizam poucas atividades não observavam os alunos, nem incentivavam a brincadeira, deixavam as crianças muito tempo na mesma atividade e eles perdiam o interesse com facilidade. Algumas vezes uma

professora se ausentava da sala e deixava os alunos brincando sozinhos. Este estudo não tem a pretensão de generalizar os achados dessa investigação e prescrever conclusões definitivas, mas provocar questionamentos a respeito da relação dos jogos e brincadeiras com a Educação Infantil. Após a análise dos dados verifica-se que todos os professores entendem que os jogos e brincadeiras estão intimamente relacionados com a criança e que através deles ocorrem desenvolvimento e aprendizagem, que as brincadeiras e jogos devem ter objetivos. No entanto no momento das brincadeiras e jogos realizados pelos professores nem todos dão a devida atenção para essa atividade que dizem ser importante para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras.

A CULTURA COMO ELO ENTRE AS GRADUAÇÕES

Roberto José Stefeni

Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro (orientadora)

A inter-relação entre as varias formas de conhecimento é conteúdo continuo nos centros universitários. Uma boa formação acadêmica depende de uma formação interdisciplinar concomitantemente ao curso que o aluno estiver vinculado, dessa forma uma busca incessante e paralela a formação do graduando tenta forjá-lo à multidisciplinaridade para que quando formado, em sua atuação profissional, ele esteja capacitado para as diversas situações a que se deparar. Nessa busca incessante por formação complementar, a que o acadêmico encontra em seu curso de graduação, o Projeto Rondon é tido como meio superefetivo para atingir esse objetivo, dando ao estudante a possibilidade de criar elos entre diversas formas de produção de conhecimento. Inegável, que dentre essas variadas formas de conhecimento uma se consubstancia na mesma para todos os estudantes universitários, qual seja, a pesquisa, pois a pesquisa é a base do conhecimento independente de que área seja o pesquisador ou o assunto a ser investigado. A cultura quando exprimida como elo de ligação entre duas ou mais áreas de conhecimento é perceptível sob a ótica comunitária, pela forma com que ela é trabalhada. Na experiência trazida da Operação 2 de Julho do Projeto Rondon, além de prova concreta dessa efetividade da multidisciplinaridade, a cultura deu-se como “a própria interação multidisciplinar” desenvolvida sob o aspecto da troca de conhecimentos do senso comum entre comunidades de diferentes centros regionais do Brasil. Assim, o Projeto Rondon com o objetivo de desenvolver atividades educativas, recreativas, além de outras informativas leva a lugares distintos as mais variadas formas de desenvolvimento das aptidões culturais de cada individuo. Na experiência de Maracás/BA, o elo criado entre o curso de Educação Física com os demais cursos de graduação (Direito, Farmácia, Enfermagem, Pedagogia), presentes no local foi de supimpa correlatividade. Como cultura não se trata de apenas um ramo específico do conhecimento, mas de um comportamento primário de cada indivíduo, a relação entre os cursos presentes na Operação 2 de Julho foi de estima elevada, sendo possível a atuação de todos os participantes no desenvolvimento dos trabalhos. Concluindo, a atuação dos graduandos foi de especial interação sendo possível a miscigenação entre ciências humanas e ciências sociais para a aplicação das atividades socioeducativas e recreativas relativas ao lugar alvejado pelo programa de extensão.

Palavras - chave: Rondon. Cursos de graduação. Conhecimento.

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Prof^a. Msda Vanusa KerscnerProf^a. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (orientadora)

A partir de minhas experiências acadêmicas, principalmente segundo as vivências de estágio, percebo que ser professor é a profissão mais nobre que existe e dá suporte para que as demais existam. No entanto, o professor não é mais aquele que detém o conhecimento para posteriormente transmitir ao aluno. É aquele que dialoga com seus alunos e deixa o conhecimento e a informação agirem de modo recíproco. É mais que uma relação professor-aluno, é uma interação. O professor deve estar atento às incertezas, às dúvidas e ao dia a dia de seu público. Deve conhecer realmente as necessidades de seus alunos. Não meramente generalizá-los. O aluno deve ser único. Mas único, no sentido, de que suas características são próprias, fazem parte de sua personalidade. E, isso, deve ser respeitado, deve ser levado em consideração. O professor deve perceber o que o aluno tem de potencial e o quanto ainda lhe falta. Não deixar que suas aulas tornem-se exclusivas. E falar em inclusão, não é apenas remeter-se aos alunos com necessidades especiais, que, sim, merecem atenção, mas é refletir sobre aqueles alunos tímidos, não-participativos das aulas, nos alunos inquietos, no aluno fraquinho/ “fortinho”, no aluno gordinho/magrinho. A exclusão faz com que esses alunos se “fechem cada vez mais em seu mundinho” e não mostre o potencial que tem. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor conduza suas aulas de modo que sejam participativas, visto que uma atitude sua irá refletir de modo significativo em seus alunos. Precisamos pensar por que há os que odeiam Matemática e os que amam? E a Educação Física? Por que há os que adoram participar das aulas e os que adoram ficar sentados? Será que a resposta está na disciplina em si, por seus conteúdos? Ou está nos professores, pela maneira como conduzem as aulas? Sim, basta uma atitude do professor para fazer impacto na carreira do aluno: ou em fazê-lo se sentir frustrado naquela área ou motivado para seguir. Quando se sai do meio acadêmico, parece que a teoria lá aprofundada está distante da prática escolar. Obviamente, o conhecimento não é algo pronto, exige todo um processo de construção. Assim, temos de nos aprofundar, ler, revisar livros e outros meios para criarmos alternativas criativas de ministrar aulas. A Educação Física é muito mais que práticas esportivas, é um leque de conteúdos, é permitir-se adaptar materiais, situações e regras, é permitir-se ter aulas diferenciadas, criativas e interessantes, visto que durante a vida acadêmica fomos instigados a ser professores em permanente busca de nosso conhecimento, a nos aperfeiçoar, capacitarmos para que não tenhamos aquelas aulas rotineiras e repetitivas. Instruíram-nos para mostrarmos que a Educação Física não contempla apenas os esportes. Porém, estaremos, nós, agora professores graduados, preocupados com o desenvolvimento do aluno? Preparando planos de aulas? E voltando-nos aos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vamos realmente proporcionar atividades que contemplem o conhecimento sobre o corpo, pensando em estimular suas habilidades motoras, e não esportivizá-los precocemente? Contudo, compreendo que a valorização da profissão professor parte dele próprio, em não deixar negligenciar a educação, com cadernos amarelados e repetitivos de ano a ano. A realidade muda e nossos alunos também. Além disso, a Educação Física tem muito a oferecer em termos de conteúdos e benefícios para o processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Professor. Educação Física. Formação Profissional.

ESPORTE ESCOLAR

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA

Adilson Bihain de Lima

Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes (Orientadora)

A partir dos estágios realizados, pode-se observar que a Educação Física hoje está cada vez mais integrada em nossas vidas. Principalmente nas escolas, por isso os professores e educadores físicos têm que dedicar o seu trabalho às necessidades básicas que as crianças necessitam. A iniciação esportiva hoje ainda é usada em escolas como esportes propriamente ditos, fazendo com que as crianças cresçam aprendendo a ser competitivas na base de jogos, fazendo com que elas percam sua liberdade, com brincadeiras de recreações e atividades lúdicas. A iniciação esportiva é o início da aprendizagem dos movimentos básicos e fundamentais ao desporto, como brincadeiras e jogos da cultura popular, jogos simbólicos e jogos cooperativos, agregando a esse contexto, de maneira geral, a psicomotricidade com uma metodologia global. (BROTTO, 1997). Na iniciação trabalhamos o manejo do corpo e de bola das crianças, mas paralelo a isso ao ensino do desporto, pois se não formarmos um futuro atleta, estaremos formando um cidadão, pois o ensino do esporte é um meio e não um fim. Analisar como é trabalhada a iniciação esportiva na escola, a fim de proporcionar melhor desenvolvimento motor e habilidades para modalidades esportivas. Diante da problemática, conforme Paes (2009), “A iniciação esportiva é o primeiro contato do indivíduo com a prática esportiva de forma orientada e organizada, sendo que a criança está ligada a suas habilidades motoras. Na fase de iniciação o esporte precisa ter uma finalidade educativa” (p. 9) o estudo que se propõe terá como método qualitativo, descritivo e interpretativo que buscará analisar como é trabalhada a iniciação esportiva na escola, a fim de proporcionar melhor desenvolvimento motor e habilidades para modalidades esportivas. A pesquisa é qualitativa por considerar esta como a mais apropriada para a proposta inicial deste estudo que é a busca por respostas e conhecimento. Será realizada em quatro Escolas Municipais de Ensino Fundamental (urbanas) do município de Frederico Westphalen, que foi escolhida por ser de melhor acesso ao pesquisador. Os sujeitos da pesquisa serão professores de Educação Física das escolas acima citadas, que compõem um número 08 participantes. A coleta de dados será feita por meio de instrumentos que são: observação das aulas e questionário com perguntas fechadas e abertas que será construído pelo pesquisador. A técnica da observação será utilizada como instrumento de coleta de dados (informações), registrando determinados fenômenos e comportamento, auxiliando na interpretação e reflexão do pesquisador. A análise dos dados será feita por meio das fontes (observações, literaturas e questionário) de informações comparando-as e contrastando com a literatura para maior compreensão dos fatos e também com as observações realizadas para um melhor entendimento do problema proposto.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Escola. Esporte.

ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA E A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE RAPEL NAS ESCOLAS

Prof. Ms. Lucimauro Fernandes de Melo

Este estudo retrata uma metodologia para o ensino da Técnica do Rapel no curso de Educação Física na disciplina de Atividade Física na Natureza, proveniente de uma relação teoria x prática. Uma metodologia que aceita a complexidade como um aspecto estruturante da natureza e do mundo aliando teoria e prática, oportunizando novas vivências e sensações aos acadêmicos e a sua aplicabilidade na Educação Física Escolar. A Técnica do Rapel é proveniente da palavra francesa que significa trazer, recuperar, voltar. É uma técnica aplicada em descida vertical em corda por grupos de operações, esportistas e pessoas comuns do mundo inteiro. Podem ser aplicadas em várias situações e terrenos como: retorno de uma escalada, resgate, intervenções de forças especiais, cachoeiras, prédios, pontes e outros tipos de descidas. A descida vertical em corda consiste em uma série de procedimentos e condutas. É preciso estar preparado psicologicamente e fisicamente, pois o rapel proporciona uma perda de energia potencial gravitacional por ser uma descida vertical, na qual a pessoa desliza de forma controlada, vencendo obstáculos na qual a ação da gravidade é superada e controlada pela técnica e pelo prazer. Os equipamentos de segurança são os principais requisitos para a prática de uma atividade vertical, devem estar sempre em boas condições, ser de boa procedência e passar sempre por uma manutenção. No Rapel, a adrenalina está na descida onde o praticante poderá fazer manobras, fazendo descidas com ou sem velocidade, mas com segurança. Durante as aulas discutiu-se a responsabilidade civil do estado pelo dano ambiental e a importância da prática de atividade física na natureza. Nosso objetivo foi conhecer as bases das práticas das atividades na natureza e de aventura em especial do Rapel e o aumento acelerado do número de praticantes desta técnica, incluindo a escola. Como não se trata de um esporte e sim de uma técnica que utiliza as atividades na natureza e as atividades de aventura, são restritos os estudos teóricos. Reunindo a teoria e a prática estudados no meio acadêmico, surgiu a necessidade do estudo do Rapel para conhecermos suas peculiaridades, começando pelo conhecimento da técnica, histórico, equipamentos chegando até a execução da prática como conteúdo multidisciplinar e possível de ser aplicado na escola. Verificar quais são as técnicas verticais que utilizam o RAPEL. Pesquisar quais são as técnicas desenvolvidas com o uso de cordas e equipamentos apropriados para movimentar-se tanto na vertical como na horizontal. Analisar os movimentos verticais que utilizam o Rapel como meio de descensão através de corda. Trata-se de uma abordagem “teoria-prática” no ensino da Técnica do Rapel. A mesma envolve estudos com referência bibliográfica e do uso correto dos equipamentos durante as aulas do Curso de Educação Física; bem como algumas possibilidades de sua re-significação para uma metodologia para as escolas. Em sala de aula verificamos através das falas quais foram as impressões do foco do estudo que é o RAPEL, com suas vivências, sensações e equipamentos. Deve-se a relevância e a simplicidade do mesmo em ser discutido e praticado em aulas práticas e pela possibilidade da sua contribuição com a escola como referencial de mais um método de trabalho que pode ser relacionado às necessidades dos educandos em relação à importância da atividade física na natureza. Desta forma, comprova-se que a **corda**, deve ser estática e o tamanho da mesma pode variar quanto ao local onde vai ser praticado. Há necessidade da utilização **Bouldrier** e do **freio oito ou ATC**, aparelho de atrito que controla a velocidade de descida. O **mosquetão** argola de fecho rápido usada para clipar o freio à

cadeirinha. O **Capacete** que deve ser utilizado e o uso de **Luvras** para proteger as mãos durante a descida do rapel. Entendemos que são necessários outros estudos e vivências, para que seja analisada a biomecânica dos movimentos desta técnica Vertical. Quando abordamos este tema nos deparamos com muitas dificuldades em adquirir artigos para a elaboração deste estudo. Os dados trouxeram indicações positivas quanto à possibilidade de re-significação dos conceitos de atividades na natureza e de aventura como um caminho para o reconhecimento do ser humano como natureza e para uma conduta. A metodologia utilizada mostrou-se eficaz para a intervenção na realidade, pois contribuiu para projetar transformações no modo de agir e de pensar dos acadêmicos que utilizaram nas escolas as técnicas. Entendemos que são necessárias novas pesquisas e vivências, pois este tema pode e deve ser aprofundado devido a sua importante contribuição social; por considerar o processo de internalização, a individualidade, a emoção e a reflexão dos sujeitos envolvidos e do potencial psicomotor para a escola.

Palavras-chave: Atividades Físicas. Natureza. Rapel. Escola.

CAPOEIRA ESCOLAR: E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Ms. Lucimauro Fernandes de Melo

O presente trabalho busca mostrar através das intervenções e práticas pedagógicas a importância da capoeira como uma das diferentes linguagens no espaço educativo. Seu objetivo é resgatar as atividades culturais nas unidades escolares identificando a capoeira como um fator primordial, buscando subsídios para que a criança se aproprie de novos conhecimentos desenvolvendo, assim, a socialização entre diferentes classes sociais, religiões, etnias, entre outros. A capoeira desenvolve as qualidades gerais das crianças, tornando as aulas prazerosas e atrativas, usando alguns recursos básicos como as cantigas, a música e os instrumentos, contribuindo à resolução de situações do seu cotidiano. Ela não pode mais ser vista como disciplina isolada do processo político pedagógico e sim como parte de um todo, pois a criança se apaixona pelo ritmo, pela movimentação, pela troca de informação entre o aluno e o professor e pela própria capoeira como manifestação cultural, que trabalha o resgate e os costumes de um povo, que durante muitos anos foi condenada e proibida. Como conclusão, o artigo apresenta a promoção da prática da capoeira, seja ela vista como esporte, arte, cultura, jogo, dança, luta ou brincadeira, proporcionando um ambiente onde exista harmonia, alegria, solidariedade, sociabilidade, amizade e prazer. Isso contribui no processo pedagógico e didático em aulas de educação física, desenvolvendo a aprendizagem dos conteúdos que relacionam a capoeira com o legado cultural perpassado através da instituição escolar. Verificar quais são as possibilidades da Capoeira como instrumento de expressão na Educação Física Escolar. Analisar a estruturação das práticas da Capoeira, a partir de um diálogo com os teóricos e reflexões sobre a filosofia da arte marcial brasileira. Produzir reflexões acerca dos conteúdos da capoeira como possibilidade didática em aulas de Educação Física. Trata-se de uma abordagem teórica no ensino da Capoeira na escola. A mesma envolve estudos com referência bibliográfica sobre o uso correto das intervenções e práticas pedagógicas durante as aulas de Educação Física; bem como instrumento de expressão na Educação Física Escolar. A Capoeira como conteúdo do currículo da Educação Física Escolar tem uma intervenção no que se refere à atividade física, que acabam sendo respaldadas por leis e sugerida por diversos instrumentos informativos que orientam a educação escolar (RCN, PCN`s). Representa uma grande possibilidade de exploração na cultura corporal de movimento, que poderá ser entendida como uma parte da cultura humana definida pela cultura geral abrange valores e padrões de atividades físicas, sobretudo às institucionalizadas como esporte.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física Escolar. História.

VOLEI - URI NAS ESCOLAS ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Cocco

Prof. Ms. Erecy Roberto Segala Martins (Orientador)

Este trabalho apresenta vivência prática realizada pelo 5º semestre de Educação Física-Licenciatura da URI Câmpus de Frederico Westphalen, na Disciplina de Metodologia do Voleibol com alunos do turno da manha com idades entre 13 a 15 anos. Proporcionando-nos diversas experiências e conseqüentemente diferentes impactos da realidade e contextos na qual interagimos. Proporcionar aos acadêmicos do curso novos olhares no contexto da realidade escolar relacionada à pratica do voleibol. Diminuir a distancia entre o curso superior e a pratica nas escolas. Encontramos uma realidade que gostaríamos que se repetisse em outras escolas das quais realizaremos este projeto, pois os alunos estavam habituados, motivados e demonstraram ser orientados para outras praticas esportivas como o voleibol que nos propomos a trabalhar. Foi motivante e satisfatório para os acadêmicos poder trabalhar os fundamentos de toque manchete, saque, bloqueio e cortada com alunos interessados e dispostos a praticar. A pratica de levar o vôlei nas escolas com acadêmicos do curso de educação física da URI- Frederico Westphalen, foi extremamente produtiva e educativa sendo que vamos dar continuidade neste projeto em varia escolas da cidade.

Palavras-chave: Prática Escolar. Voleibol. Construção Alternativa.

VOLEI - URI NAS ESCOLAS ENSINO FUNDAMENTAL 2

Fernanda Cocco

Prof. Ms. Erecy Roberto Segala Martins (Orientador)

Este trabalho apresenta vivência prática realizada pelo 5º semestre de Educação Física-Licenciatura da URI Câmpus de Frederico Westphalen, na Disciplina de Metodologia do Voleibol com alunos do turno da manha com idades entre 13 a 15 anos. Proporcionando-nos diversas experiências e conseqüentemente diferentes impactos da realidade e contextos na qual interagimos. Proporcionar aos acadêmicos do curso novos olhares no contexto da realidade escolar relacionada à pratica do voleibol. Diminuir a distancia entre o curso superior e a pratica nas escolas. Encontramos uma realidade que gostaríamos que se repetisse em outras escolas das quais realizaremos este projeto, pois os alunos estavam habituados, motivados e demonstraram ser orientados para outras praticas esportivas como o voleibol que nos propomos a trabalhar. Foi motivante e satisfatório para os acadêmicos poder trabalhar os fundamentos de toque manchete, saque, bloqueio e cortada com alunos interessados e dispostos a praticar. A pratica de levar o vôlei nas escolas com acadêmicos do curso de educação física da URI- Frederico Westphalen, foi extremamente produtiva e educativa sendo que vamos dar continuidade neste projeto em varia escolas da cidade.

Palavras-chave: Prática Escolar. Voleibol. Construção Alternativa.

JOGOS COOPERATIVOS NAS AÇÕES DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes (Orientadora)

O interesse pela presente pesquisa deu-se porque no decorrer da trajetória acadêmica, surgiu a oportunidade de trabalhar na antiga FESAU, hoje URI, local que desde então exerço a docência na área de Educação Física Ensino Médio curso de Pedagogia e Educação Física. Existem hoje, vários programas sociais dos quais a URI é parceira. Dentre eles, o Programa A União Faz a Vida, do qual executei oficinas de Jogos Cooperativos para professores de nove municípios que fazem parte do programa, na região do Médio Alto Uruguai/RS. Cabe salientar que o conhecimento e a experiência que vêm se acumulando com as oficinas de Jogos Cooperativos serviram de motivação para essa pesquisa, porque acredito que a cooperação é um dos elementos, entre outros, que favorece experiências positivas nos processos de ensino aprendizagem.

Investigar o impacto que os Jogos Cooperativos, nas ações do Programa A União Faz a Vida, vem produzindo nos saberes e nas práticas docentes dos professores do ensino público da Região do Médio Alto Uruguai/RS, na perspectiva desse coletivo docente. Pesquisa de abordagem qualitativa/descritiva. Atores da pesquisa: dois professores por escola participante do Programa, escolhidos por critério de representatividade, no que tange ao contexto da pesquisa. Como a maioria das pesquisas, iniciei fazendo uma revisão bibliográfica temática para compreender com mais clareza a concepção e a história dos Jogos Cooperativos. A análise de documentos foi compilada alguns pertinentes ao tema em questão. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e o Caderno da Coleção de Educação Cooperativa do Programa A União Faz a Vida, também mencionado como Ideário do SICREDI. As escolas que constituem o contexto da pesquisa localizam-se nos quatro municípios pioneiros na implantação do Programa A União Faz A Vida na Região do Médio/Alto Uruguai/RS. O critério de escolha destes municípios foi o fato de terem iniciado atividades deste Programa nesta região. Duas escolas de cada um dos municípios onde o Programa foi implantado, até o ano de 2004: Rodeio Bonito, Vista Alegre, Pinheirinho do Vale e Ametista do Sul. São escolas públicas, urbanas e rurais, de Educação Infantil e Ensino Fundamental, contemplando educadores de diferentes disciplinas. A coleta de dados deu-se através de dois instrumentos de pesquisa: questionário e entrevista. Com esses instrumentos, obtive os dados objetivos do estudo em questão, sendo que o questionário utilizado como instrumento de pesquisa foi distribuído para todo o universo de educadores, que trabalham nas escolas já mencionadas. A indicação das escolas ficou sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação e Cultura. O principal critério para a indicação de cada uma das escolas, além da referência do período de 1999 – 2004 quando foi implantado o Programa, é o número de crianças e adolescentes atendidos nas escolas, rurais e urbanas. Sobre os efeitos das ações do Programa A União Faz a Vida, especificamente as oficinas de Jogos Cooperativos, nos saberes e nas práticas docentes dos professores diretamente implicados nessa experiência é difícil não reconhecer que: a) produziram novas formas de relacionamento entre professores, estudantes e famílias dessas comunidades escolares; b) têm contribuído significativamente no aprimoramento de dinâmicas cooperativas, no fazer pedagógico dos docentes de todas as disciplinas do currículo escolar; c) têm oportunizado a formação dos docentes no que tange às ações interdisciplinares e aos processos avaliativos; d) têm favorecido relações mais frequentes e mais sólidas entre “escola e família”; e) têm

oportunizado aos estudantes o fortalecimento da autoexpressão, da autoestima, dos valores coletivos, entre outras oportunidades. Não creio que ações, como as do Programa estudado, façam parte de uma conspiração contra os professores e a escola. Entretanto, estou convencida de que é, sim, uma evidência dos efeitos das políticas educacionais sustentadas pelos organismos internacionais que, no caso brasileiro, a partir dos anos 1990 do século XX, imprimem iniciativas, restrições e controles nos rumos da educação e sobre as condições de trabalho dos professores.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Saberes e Fazeres. Práticas Docentes.

RECREAÇÃO ESCOLAR

JOGOS E ATIVIDADES RECREATIVAS ENCONTRADOS NOS RECREIOS ESCOLARES

Fernanda Cocco
Claudinara Anezi de Souza
Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

O estudo pretende verificar com que atividades os alunos se ocupam no recreio escolar, as condições e o estilo de vida, em que as crianças estão inseridas. Mais ainda, verificar se estas práticas estão promovendo a conscientização para o lazer motivado pela ética. Nas escolas, as relações do dia a dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia, integração das pessoas. Sobre o brincar e os espaços, Volpato (2002) colabora dizendo [...] certamente nos remetem a pensar sobre o tempo que as crianças estão tendo para brincar, e os espaços reservados a elas, diante de tantas mudanças que ocorreram no contexto de nossa sociedade contemporânea [...], demarcar nossa preocupação com os espaços e tempos que dispõem as crianças para o brincar é nossa obrigação.(p.80). Objetivo: Analisar os tipos de jogos realizados pelas crianças nos momentos livres (recreio escolar), e se estes estão promovendo a conscientização para o lazer motivado pela ética e inclusão social. Metodologia: Utilizar-se-á para esta investigação o método qualitativo descritivo interpretativo com estudo de caso. O contexto onde foi realizada a pesquisa situou-se em uma escola do município de Frederico Westphalen-RS. Foram realizadas observações e notas de campo com relação ao desempenho de jogos e atividades das crianças com idade de 7 a 9 anos. O recreio visitado foi no turno da tarde das 15h às 15h30, por um período de três meses. Análise de dados: Algumas brincadeiras recreativas observadas durante o recreio escolar foram, o chute a gol, onde as crianças usam a quadra poliesportiva; o pega-pega, o pega-cola. As meninas brincavam com dança enquanto meninos de lutas. Foram presenciados também jogos de cartas que são trazidas de casa por um participante. Brincadeiras de outras épocas (culturais) como a adoleta. As rodas de conversas também fazem parte do recreio escolar, onde há também troca de lanches. Considerações finais: Podemos concluir que o recreio escolar é considerado um tempo e espaço de relacionamentos sociais, onde facilita a brincadeira e jogos recreativos além da promoção do caráter social. Algumas brincadeiras geram a integração das crianças e a amizade foi verificada nas trocas de lanches. Nessa faixa etária, a maioria das brincadeiras foram dentro da ética (respeito, esperar sua vez, regras combinadas). A maioria das vezes as crianças foram incluídas nas brincadeiras de uma ou outra maneira. Somente no futebol é que os meninos melhores eram escolhidos. Pode-se dizer que as crianças usam o lazer e que o recreio é um espaço fundamental para que ocorra a interação dos alunos da escola.

Palavras-chave: Recreio Escolar. Educação Física. Lazer.

LICENCIATURAS E CIÊNCIAS DA SAÚDE

CORREÇÃO POSTURAL PARA CRIANÇAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Soares da Silva

Prof^ª. Ms. Vera Lucia Rodrigues de Moraes (Orientadora)

Durante os anos escolares muitas vezes vimos nossos alunos queixando-se de dores lombares, recusando-se de realizar as atividades propostas durante as aulas de Educação Física. A partir deste contexto percebe-se a necessidade de discutir este tema de tão relevada importância que na escola o mesmo não tem muito significado, ou até é deixado de lado, não é pensando como uma parte de todo o desenvolvimento motor da criança, desenvolvendo sua consciência corporal e estimulando coordenação motora. (TEIXEIRA, 2008). Sendo a postura uma auxiliar para uma melhor habilidade nas brincadeiras, esportes e atividades da vida diária da criança, ajustes posturais e reações de equilíbrio. Nota-se no dia a dia das escolas que crianças e adolescentes têm grande tendência em desenvolver postura inadequada, levando ao desequilíbrio, dor, desconforto, dificuldade de concentração (TEIXEIRA, 2008), enfatizando assim a importância de se trabalhar educação postural nas aulas de Educação Física. Assim, os problemas de dores nas costas na infância e adolescência levam a crer que tais problemas devam ser fator de preocupação na família e escola a fim de melhorar o conhecimento sobre a postura e estratégias preventivas. Diversas são as definições de postura encontradas na literatura, sendo que algumas salientam, aspectos somáticos, enquanto outras salientam aspectos biomecânicos. (TEIXEIRA, 2008). Ao observarmos a rotina escolar diária das crianças e adolescentes percebemos que eles permanecem sentados por longo período durante as aulas e transportam materiais escolares em mochilas e pastas, desse modo vem a preocupação com a postura corporal adotada pelos alunos durante a execução dessas tarefas escolares. É imprescindível que se encontrem alternativas capazes de lhes proporcionar mais conforto. Cuidar da postura é fazer com que a sustentação e o equilíbrio do corpo estejam de acordo com as leis da gravidade, pois para se ter uma postura correta é preciso praticar atividade física regularmente e corrigi-la sempre durante as atividades diárias, na sala de aula e nas aulas de Educação Física, a fim de manter a coluna ereta o tempo todo. Verificar como a Educação Física pode auxiliar na correção postural de crianças nos anos finais do Ensino Fundamental na concepção/compreensão dos professores de Educação Física das Escolas Estaduais do município de Seberi – RS. Frente da problemática sobre o nível de conhecimento da correção postural de escolares adotou-se como método de estudo, qualitativo, descritivo e de campo, por meio de questionário com perguntas abertas. Buscou-se a concepção/compreensão dos professores de Educação Física no auxílio da correção postural de crianças dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada com oito professores licenciados em Educação Física que lecionam na rede estadual do município de Seberi/RS. A análise dos dados foi por meio da triangulação dos dados das fontes (questionários e observações) comparando-os com a literatura para maior compreensão dos fatos, visando um melhor entendimento da correção postural dos escolares segundo os professores de Educação Física das escolas estaduais do município de Seberi/RS. Acredito que nesta pesquisa, embora os professores estejam cientes que poderiam abordar essa temática nas suas aulas, os mesmos não realizam um trabalho de educação postural na escola. Caso houvesse o interesse destes profissionais, eles poderiam desenvolver um trabalho de esclarecimento utilizando diversas metodologias que poderão contribuir para prevenção de problemas posturais nos seus alunos. A preocupação com a educação postural dos

alunos deveria ser um dos fatores prioritário nas aulas de educação física escolar, devido sua contribuição para a qualidade de vida dos mesmos. Os resultados mostram que a temática educação postural não é abordada de maneira sistematizada por todos os professores nas aulas de educação física escolar. Observou-se que apesar de sua importante contribuição para a qualidade de vida dos educandos, não há a preocupação de todos os professores de Educação Física em trabalhar a educação postural no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Correção Postural. Escolares.

A QUALIDADE DE VIDA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Camila Cadoná- PIBIC-EM

Martha Izabel Dalla Nora- PIBIC-EM

Claudinara Anezi de Souza

Prof. Dr^a. Maria Teresa Cauduro (Orientadora)

O estudo proposto quer focar no bem estar, nas condições em que vivem os adolescentes e se eles utilizam o esporte e atividades físicas, lúdicas, recreativas, em seus momentos de lazer como possibilidade de qualidade de vida. Para Nahas (2006), Qualidade de vida, é a percepção de bem estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Verificar se as práticas dos jogos e atividades desenvolvidas pelos adolescentes nos momentos de lazer estão promovendo a conscientização para uma melhor qualidade de vida, bem como o conhecimento e conceito que eles têm sobre esta qualidade de vida. É possível afirmar que os adolescentes tenham uma boa qualidade de vida e um conhecimento da prática do lazer no ambiente e local em que eles vivem? Utilizou-se o método qualitativo e o quantitativo. A pesquisa esta sendo desenvolvida em uma escola do Ensino Médio de Seberi/RS sendo aplicados questionários aos adolescentes. O questionário foi com perguntas fechadas 09 e abertas 07. Aplicaram-se 46 questionários para o segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Para esse estudo utilizaram-se as questões sobre a qualidade de vida e lazer (abertas). O resultado parcial no primeiro semestre de 2013 foi que grande parte dos adolescentes que responderam ao questionário tem o conhecimento do que é qualidade de vida, mas não utilizam seus momentos de lazer com atividades que proporcionem um bem estar e uma melhora em sua qualidade de vida. Nessa etapa da pesquisa os adolescentes têm o entendimento do que é qualidade de vida, mas, no entanto não utilizam seus momentos de lazer para a prática de atividades que lhes proporcionem um melhor bem-estar. Esperamos que através desses resultados, os adolescentes possam se conscientizar melhor de suas atitudes e estimular mudanças de comportamento que os ajudem a viverem mais felizes, com equilíbrio e qualidade de vida.

Palavras - chave: Qualidade de vida. Educação Física. Lazer.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman e Adobe Garamond Pro,
formato e-book pdf, em setembro de 2013.